

Título: DETERMINAÇÃO DO PERFIL DE RESISTÊNCIA A ANTIMICROBIANOS DE BACTÉRIAS GRAM POSITIVAS ISOLADAS DE PELES ALÓGENAS

Autores: Micaela do Canto Canabarro¹, Karine Lena Meneghetti¹, Luana Pretto², Aline Francielle Damo Souza², Mercedes Passos Geimba¹, Gertrudes Corção¹

Instituição: ¹ Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia/ ICBS / UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – RS; ² Banco de Tecidos - Pele Dr. Roberto Corrêa Chem do complexo hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Resumo: A utilização de peles alógenas em pacientes com feridas crônicas e queimaduras severas se baseia na formação de uma barreira mecânica e biológica protetora capaz de reduzir os riscos de infecção, perda de água e proteínas, bem como a dor da ferida e a frequência de troca de curativos. Visto que as peles alógenas devem estar estéreis para sua utilização como aloenxertos, o Banco de Pele realiza um tratamento antimicrobiano, com estreptomicina, penicilina e vancomicina sobre peles alógenas com contaminação bacteriana para eliminação destes microrganismos. Contudo, mesmo após a realização do tratamento antimicrobiano, em muitas peles alógenas a contaminação bacteriana persiste e, por esse motivo, são descartadas. Para a melhor compreensão dos fatores contribuintes para a persistência de contaminação bacteriana em peles alógenas, buscou-se determinar o perfil de resistência a antimicrobianos de 130 cocos Gram positivos e 180 bacilos Gram positivos isolados de amostras de peles alógenas já descartadas por contaminação microbiana pelo Banco de Pele Dr. Roberto Corrêa Chem do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre-RS através do método de disco-difusão em ágar Mueller Hinton. Foram utilizados dez antimicrobianos de diferentes classes: aminoglicosídeos (amicacina, estreptomicina, gentamicina), beta-lactâmicos (cefotaxima e penicilina), cefalosporina (ceftazidima), fluoroquinolona (ciprofloxacina), lipopeptídeo (polimixina), macrolídeo (azitromicina) e tetraciclina (tetraciclina). Foram observados 23 perfis de resistência diferentes entre os cocos Gram positivos, sendo o perfil penicilina – cefotaxima – ceftazidima – ciprofloxacina – azitromicina o mais frequente. Para os bacilos Gram positivos, 12 perfis de resistência foram observados, sendo o perfil penicilina – cefotaxima – ceftazidima o mais frequente. Dentre os 130 isolados de cocos Gram positivos analisados, 40 (31%) foram sensíveis à penicilina e estreptomicina, antimicrobianos previamente utilizados pelo Banco de Pele, e dentre os 180 isolados de bacilos Gram positivos, 72 (40%) foram sensíveis a estes antimicrobianos, ou seja, a persistência destes isolados mesmo após o tratamento possivelmente não se deve a expressão de genes de resistência, mas a outros fatores, como a disposição sobre a pele na forma de biofilme. Também foi observado que nenhum dos isolados foi resistente aos antimicrobianos amicacina, gentamicina e tetraciclina, podendo representar novas opções de tratamento de peles alógenas.

Palavras-chaves: Bactérias, peles alógenas, antimicrobianos, disco-difusão, resistência

Agência fomento: CAPES